



01.0232664-9

1893

M.

Interrogatório

2234

B. Henri

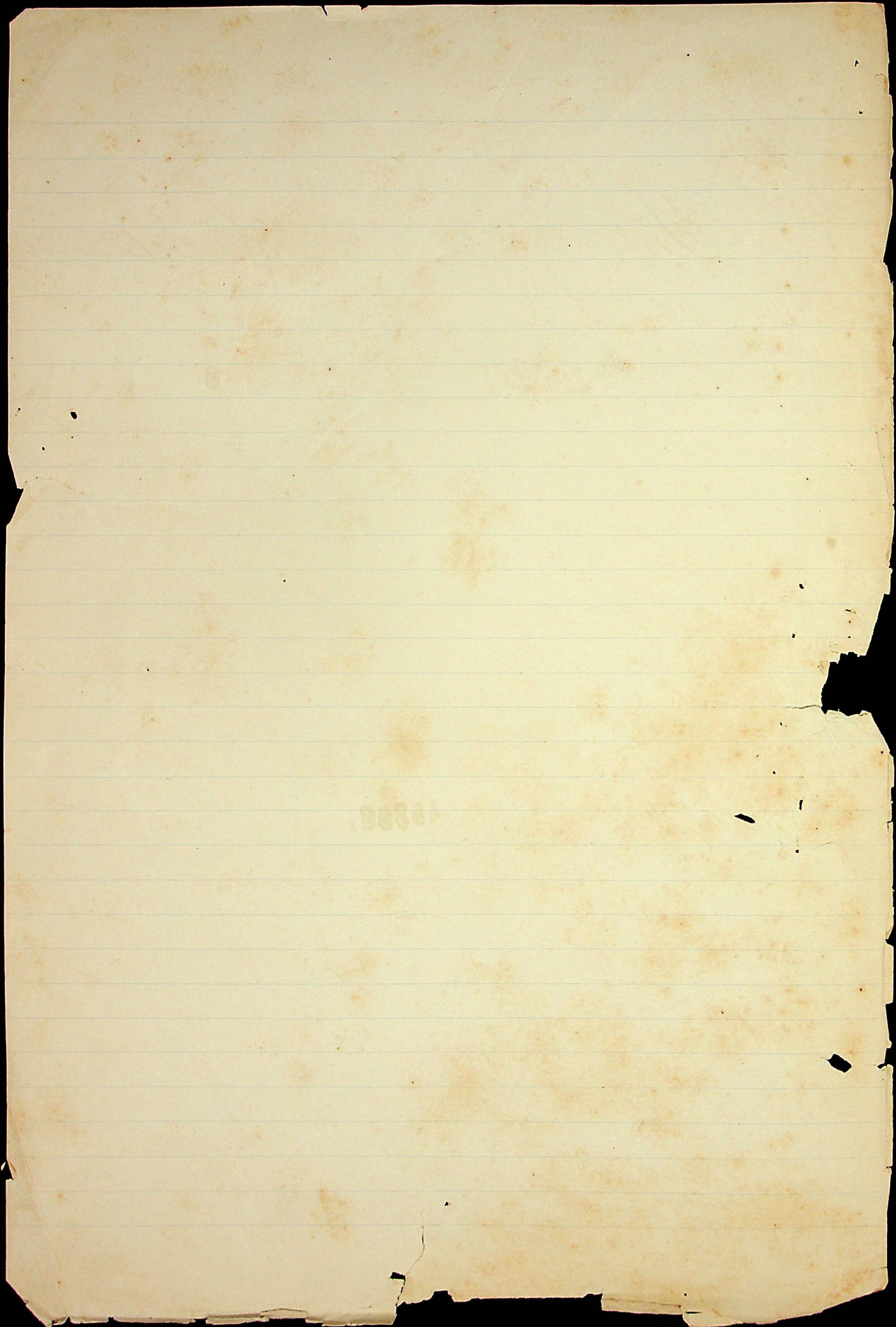
C. Alberto Lafayette
 C. de Appellação do E. de S. Paulo
ARCHIVO
 N.º DE ORDEM
 46318

[Large blue scribble]

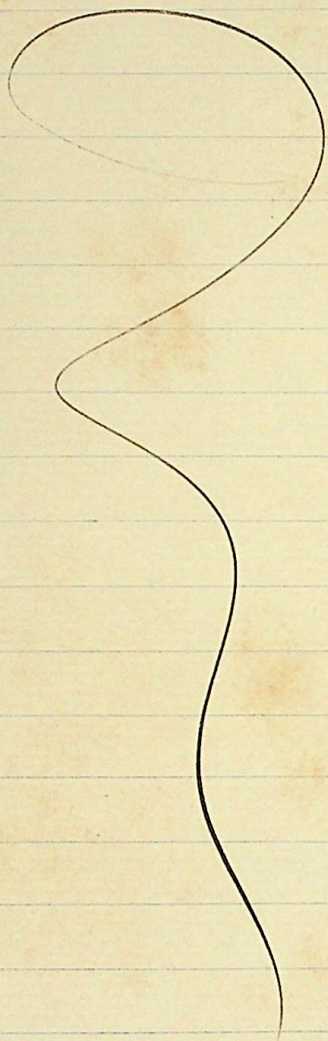
[Red scribble]

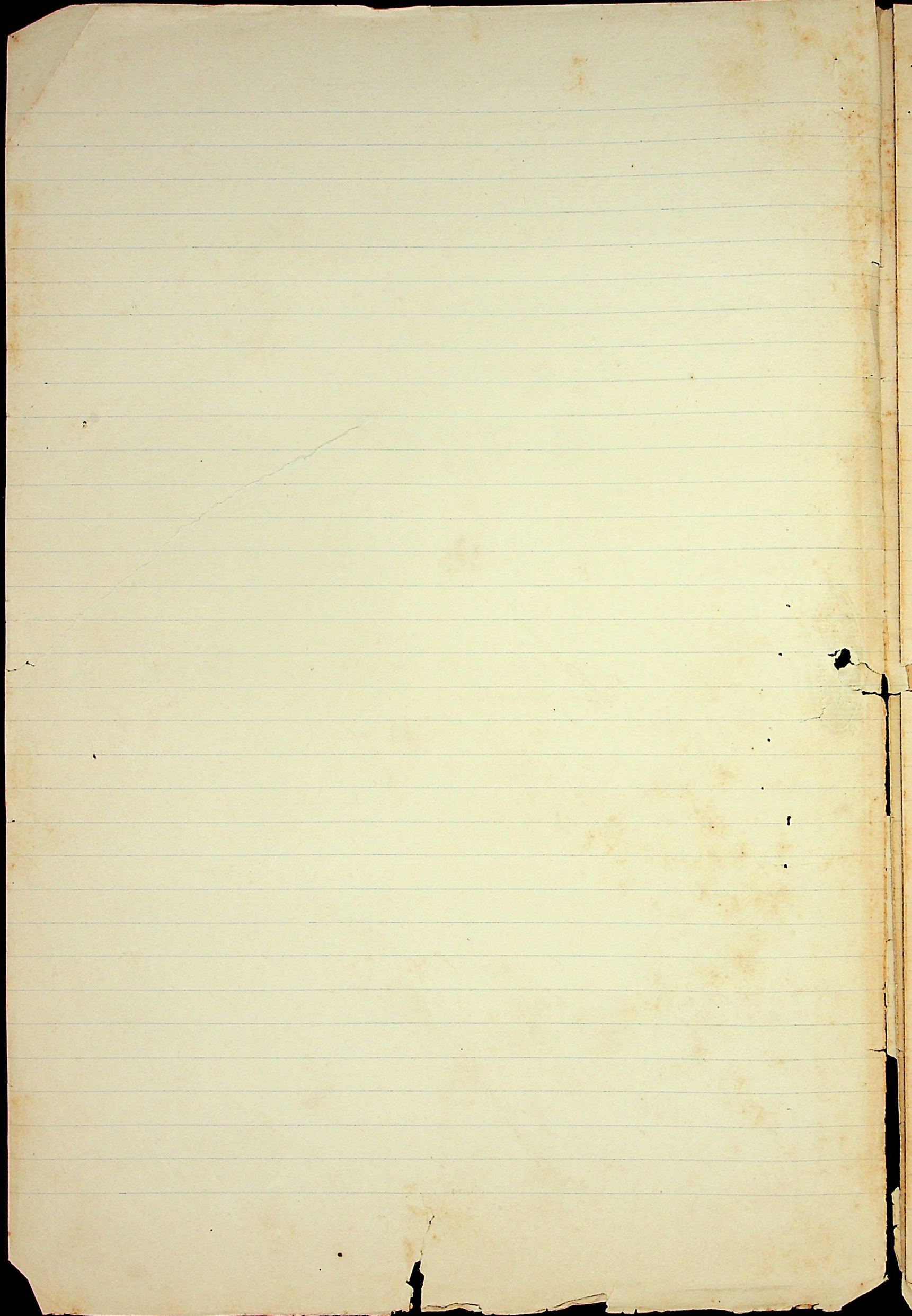
*Paulo Siqueira
m. h. em 1893*

C. de Appellação do E. de S. Paulo
ARCHIVO
 N.º DE ORDEM
~~45886~~



Interrogatorio di Alberto
Lafayette Belliari





Aos vinte e quatro dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e noventa e tres, reunido em uma das salas da Casa de Correções desta Capital, o Tenente Coronel Roberts Trompowsky Leitão de Almeida, o Major Tito Augusto Portocarrero e o segundo tenente José Luiz Bastos, nomeados pelo Alcaidechal Commandante da Praça, para interrogarem a Alberto Bellieni resolveo dar começo aos seus trabalhos fazendo-o vir a sua presença. Do que para constar lavrou-se este termo que assigno.

José Luiz Bastos
2º Tenente

Interrogatorio

Alberto Lafayette Bellieni, estudante, ex-alumnus da Escola Militar, natural do Estado do Rio de Janeiro, com quinze annos de idade, solteiro e morador a rua Correia Dutra numero cincuenta e dois, no Catete, achando-se presente e prometendo dizer a verdade, responde do seguinte modo as perguntas que lhe foram feitas. Sendo-lhe perguntado quando, por quem e pelo qual foi preso, responde que tendo tido baixa de serviço do Exército, no dia dois do corrente, por inspeccão de saúde, a que fora anteriormente submettido, deixou o vinte e tres batalhão de infantaria, onde se achava em serviço, desde que em Setembro ultimo foi desligado da Escola

Diga a verdade
- Lafayette -
J. J. Bastos

Militar e preparou-se para uma viagem
a São Paulo para a casa de um dos
irmãos de nome José Lourenço Bellieni,
alli empregado, na rua do Commercio
numero oito, a fim de tratar-se e robar
ter-se e depois empregar-se no commu-
nis d'aquelle Estado. Foi nesse intuito
embarcou na Estrada de Ferro Central
do Brazil no dia cinco do corrente no
trem de São Paulo ate que ao chegar
a estação do Cruzeiro, onde se faz bal-
deação, elle de repente que nunca havia
feito essa viagem, em vez de tomar a
trem da bitola esbelta do ramal de São
Paulo tomou o do ramal de Moirás e
Riv da mesma bitola, só dando pelo
engano, quando mais adiante, entre-
quando o seu bilhete de passagem ao Chefe
do trem este lhe declarou ter elle de repente
tomado trem diverso do que devia. Foi
nestas condições teve de saltar na for-
meira estação, que era a de Beriquei,
ahi pernoitando em casa de um estu-
dante da Escola Polytechnica que
tambem alli saltou e o convidou pa-
ra isso vendo o que a elle de repente acaba-
va de acontecer. Foi no dia seguinte
pela manhã seguiu para a Estação
do Cruzeiro, a fim de tomar o trem que
lhe convinha e ahi chegando foi ter com
o agente da mesma estação para saber
se com o mesmo cartão de passagem podia
continuar a sua viagem para São Paulo;

e como elle lhe disse que sim, depois que chegou a Tom de São Paulo, entendendo ser com o respectivo chefe, elle de repente embarcou e já se achava em viagem quando o mesmo chefe pediu lhe o seu salvo conducto, no que sendo satisfeito disse a elle de repente que tinha ordem de não deixar proseguir em sua viagem qual quer passageiro que se mostrasse enganado no trajeto que seguia pelo que fel o desembarcou na Estação de Cachoeira, onde foi recolhido preso á ordem do Director da Estrada sendo d'ahi remettido á presença do mesmo no dia seguinte, sete de corrente, aqui chegando pelas sete e meia hora da noite em que se apresentando áquelle Director foi por sua ordem mandado a presença do Marechal Commandante da Praça que por sua vez mandou-o recolher a prisão em que se acha na casa de comecios.

Sendo-lhe perguntado se fora portador de alguma carta ou encomenda desta Capital para São Paulo. Respondeo que não, a não ser uma carta de sua irmã para os Senhores Pereira da Silva e Simões á rua de Comercio numero oitô onde é empregado seu já referido irmão José Lourenço Bellier, carta esta que deve achar-se no Quartel General reunida a sua baixa, salvo conducto, bilhete de passagem e bilhete de despacho de bagagem, o que tudo foi encontrado em suas algibeiras.

Sendo-lhe perguntado se desta Capital

ou em São Paulo tem relação de amizade
ou parentesco com pessoas adeptas ou liga-
das por qualquer forma aos movimentos re-
voltosos. Responde que não. Nada
mais disse nem lhe foi perguntado e
sendo lido o seu depoimento que adrecom-
formo assigna-o com o Major João
Augusto Portocarrero, interrogante.
Major Portocarrero. Alberto Lafayette Bellieny
Interrogante

Parcer

A vista do interrogatório de Alberto La-
fayette Bellieny, e sem outras bases de
julgamento parece a comissão que
está julgando, por intermédio alheio
os movimentos revoltosos, e sem outra cul-
pabilidade qualquer, pôde ser posto em
liberdade. Capitul Federal vinte
e quatro de dezembro de mil oitocentos e ni-
frentes e três.

Poluit Empreza Litos de Lino

Dono
Sils Augusto Portocarrero
Major
João Luiz Bastos
Referente

~~1000~~
M^{mos} Sr^o Pereira da Silva & Tomás
Cruzeiro.

Rio de Janeiro, 3 de Dezembro de 1893

M^{mos} Sr^o

É portador d'esta
missiva meu irmão Alberto
Bellieni, a quem tomo a
liberdade de recomendar a
V. V. S. S., pedindo - lhes o
immense favor de entrega-lo
ao seu empregado José Lourenço
Bellieni, de quem somos
ambos irmãos.

Alberto Bellieni deixou os
estudos para seguir a carreira

do commercio.

Com minha posição de moça solteira não me permite dirigir-lo, e é a razão por que mandei-o procurar o irmão mais velho e padrinho, que, melhor do que eu pode encaminha-lo e protege-lo. Sinto unicamente ter sido obrigada a vir importunar a V. V. S., pelo que lhes peço muitas desculpas.

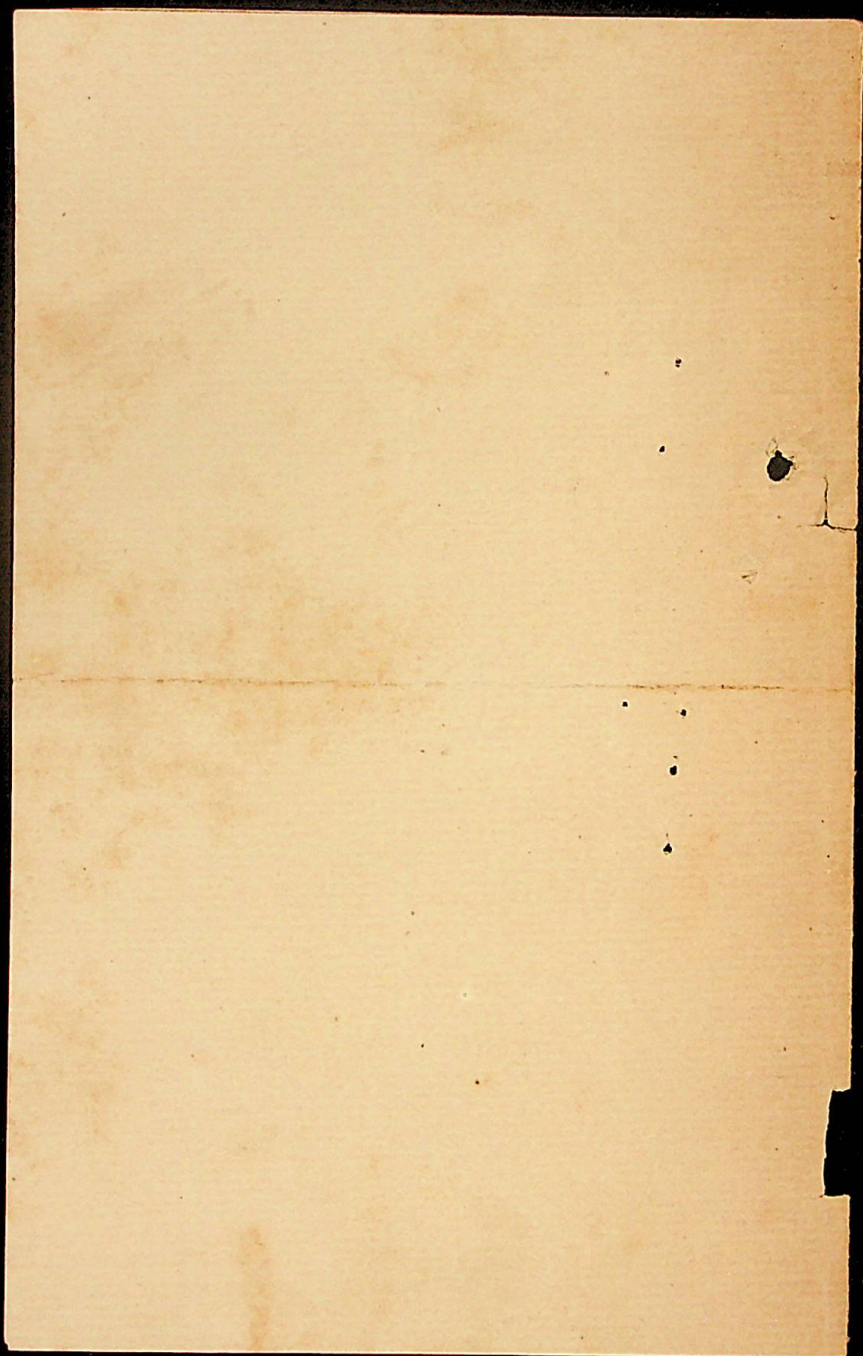
Sou com toda a consideração

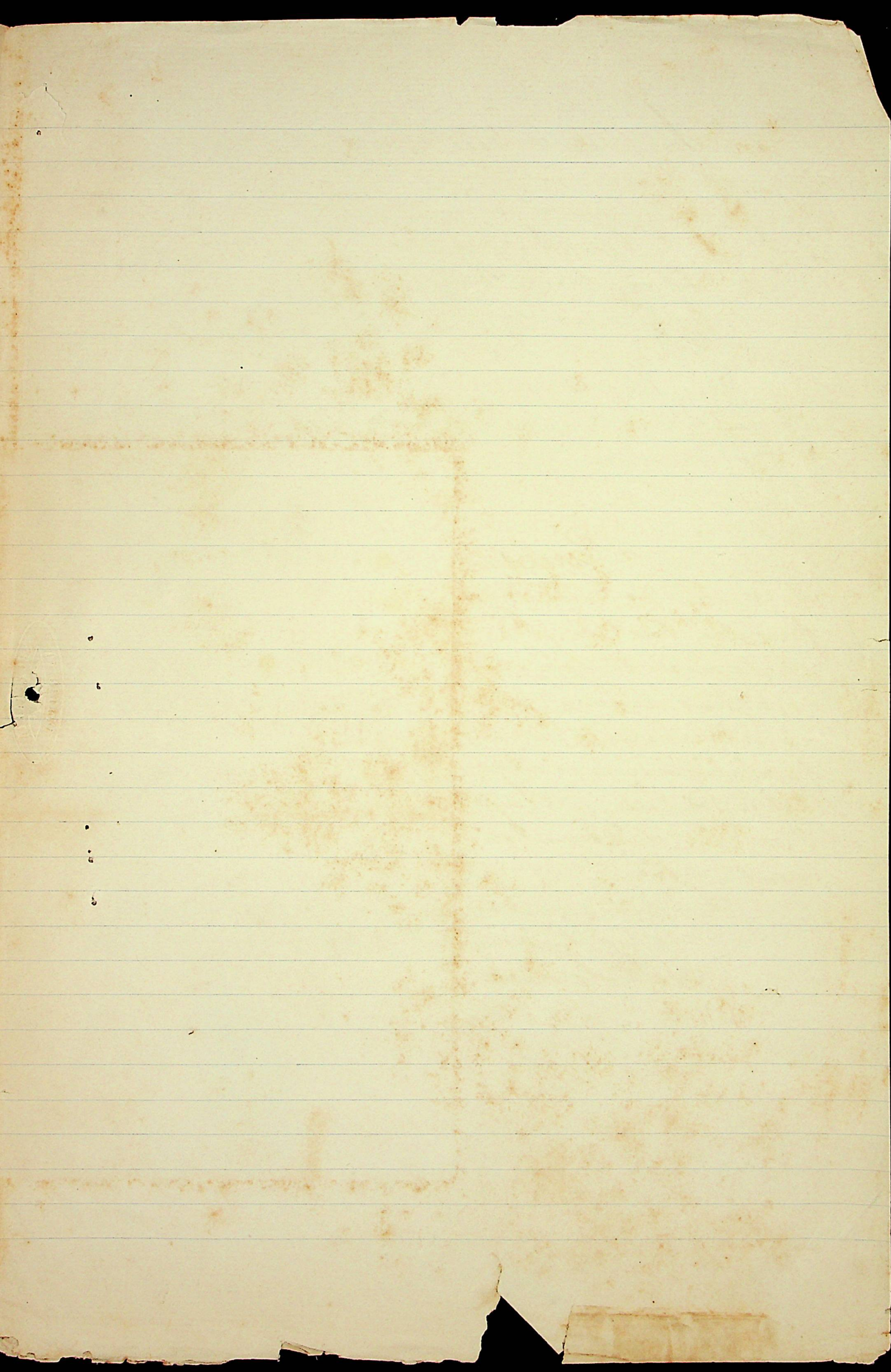
De V. V. S. S.

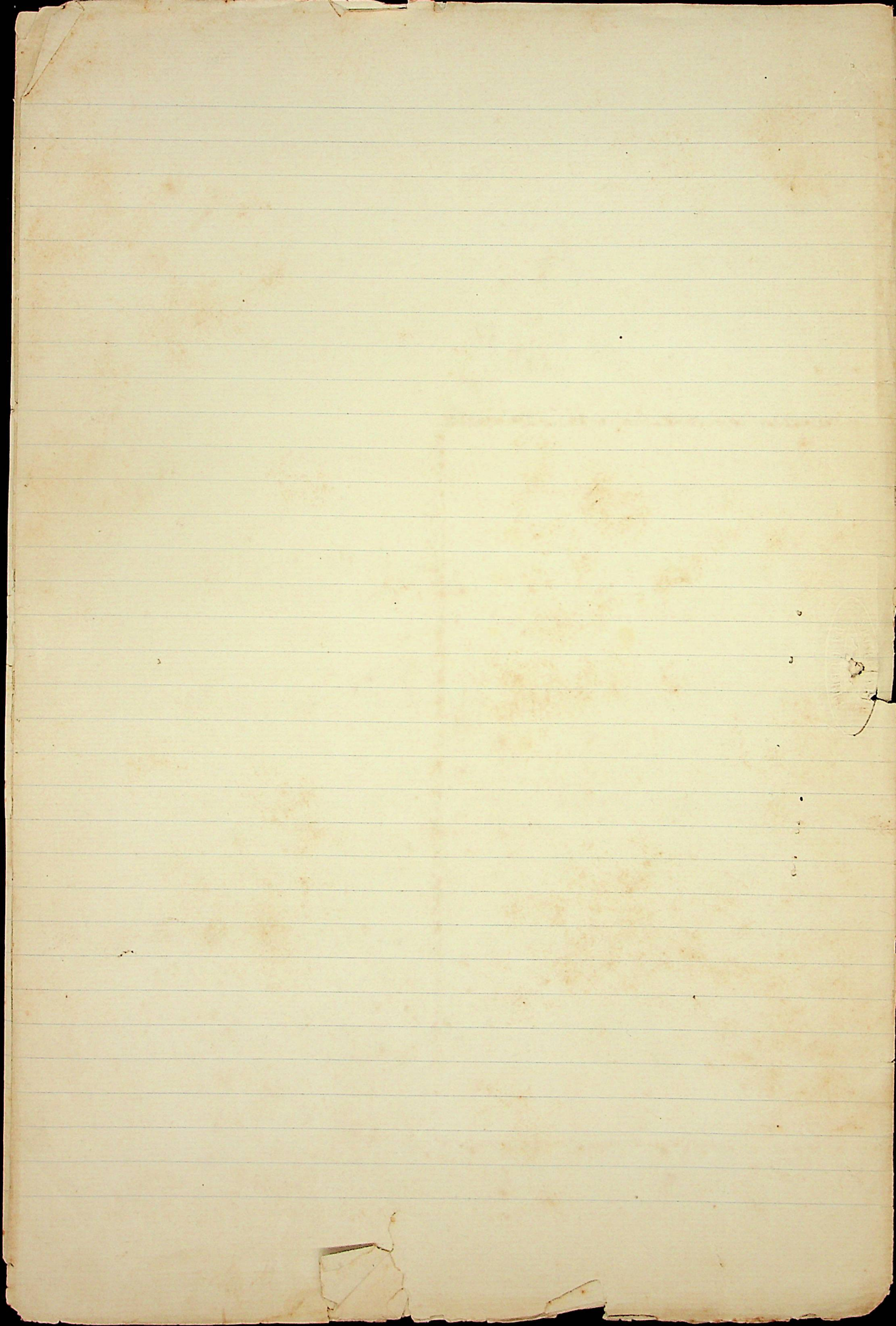
br^{da} m^{to} ob^{da}

Joventina Bellieri











ARCHIVO

Handwritten scribbles and a large blue loop.